

Entre Limites Burocráticos e Ação Coletiva: a Reorganização Estudantil no Curso de Turismo como Prática Formativa

Rian Santos do Patrocinio Figueiró¹
Cinde Cristielle Carmo Souza²
Maria Laís Silva Pereira³
Hugo Rodrigues de Araujo⁴

Submissão em: 07 abr. 2026

Aceite em: 01 jul. 2026

Resumo: As organizações estudantis constituem espaços fundamentais de formação complementar no ensino superior, articulando dimensões acadêmicas, profissionais e políticas na trajetória universitária. Este relato de experiência analisa o processo de reorganização discente no curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), marcado pela transição da Empresa Júnior Travessia Júnior para a criação do Centro Acadêmico de Turismo (CATUR-UFVJM). Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, fundamentado na participação direta dos autores no processo. São apresentadas as etapas da reorganização, bem como as ações desenvolvidas e os desafios enfrentados, dentre os quais se destacam os severos entraves burocráticos e financeiros para a regularização civil e municipal de uma empresa júnior, como exigências de alvarás e taxas, além de limitações institucionais. Evidenciam-se os aprendizados construídos na gestão coletiva, na resignificação dos espaços de representação discente e no fortalecimento do protagonismo estudantil. Observa-se que a experiência contribuiu para a consolidação da autonomia e para o fortalecimento da organização coletiva no ambiente universitário. Por fim, reflete-se sobre o potencial dessas organizações como espaços de aprendizagem ampliada no turismo.

Palavras-chave: ação coletiva, gestão estudantil, autonomia discente, educação superior.

Between Bureaucratic Limits and Collective Action: Student Reorganization in the Tourism Course as a Formative Practice

Abstract: Student organizations constitute fundamental spaces for complementary education in higher education, articulating academic, professional, and political dimensions in university trajectories. This experience report analyzes the process of student reorganization in the Tourism program at the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys (UFVJM), marked by the transition from the junior enterprise Travessia Júnior to the creation of the Academic Center of Tourism (CATUR-UFVJM). This study adopts a qualitative, descriptive, and exploratory approach, based on the direct participation of the authors. The main stages of the reorganization are presented, as well as the actions developed and the challenges faced, including severe bureaucratic and financial barriers for the corporate and municipal formalization of a junior

¹ Discente do Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Endereço eletrônico: rian.figueiro@ufvjm.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7960-9754> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7919686567088187>

² Discente do Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Endereço eletrônico: cinde.souza@ufvjm.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1417-2880> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5135138595373565>

³ Discente do Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Endereço eletrônico: maria-lais.silva@ufvjm.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-3504-9564> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4633042315058659>

⁴ Professor Adjunto do Curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Endereço eletrônico: hugo.araujo@ufvjm.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9371-4886> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9305503365859375>

enterprise, such as licensing and operational costs, alongside institutional limitations. The study highlights the learning outcomes achieved regarding collective management, the redefinition of student representation spaces, and the strengthening of student protagonist. Despite the difficulties, the experience contributed to the consolidation of student autonomy and collective organization within the university environment. Finally, it reflects on the potential of these organizations as spaces of expanded learning in tourism education.

Keywords: collective action, student governance, student autonomy, higher education.

Introdução

O curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) insere-se no contexto de expansão do ensino superior brasileiro e de consolidação do turismo como campo interdisciplinar. Nesse cenário, a formação proposta busca articular ensino, pesquisa e extensão, considerando as especificidades territoriais e socioculturais do Vale do Jequitinhonha, região marcada por forte diversidade cultural e histórica. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (UFVJM, 2019), tem-se como objetivo formar profissionais para atuarem de forma qualificada no mercado, desenvolvendo a capacidade de refletir criticamente sobre as dinâmicas do setor turístico em diferentes escalas. Esses profissionais devem ser capazes de agir com responsabilidade ética e contribuir para a transformação das realidades nas quais o turismo está inserido, tanto no âmbito local quanto no regional e global. A relevância desse direcionamento fático e pedagógico é ratificada na coletânea organizada por Scalco et al. (2023), que evidencia a valorização de abordagens interdisciplinares na formação em turismo, capazes de responder às demandas contemporâneas do campo.

Entretanto, a formação universitária não se limita ao currículo formal. Como destaca Moran (s.d.), a aprendizagem ocorre em múltiplos contextos e ultrapassa os limites da sala de aula, sendo construída a partir de experiências diversas que envolvem dimensões individuais, coletivas e orientadas. O estudante deve assumir papel ativo na construção de seu próprio percurso formativo. Nesse sentido, as organizações estudantis constituem espaços fundamentais de aprendizagem, na medida em que possibilitam o desenvolvimento de competências que extrapolam o ambiente formal de ensino. Fior e Mercuri (2009) ressaltam que tais atividades contribuem significativamente para a autonomia, a construção de identidade e a formação integral do estudante.

As organizações estudantis, como empresas juniores, centros acadêmicos, ligas e coletivos, configuram-se, portanto, como espaços de formação complementar, nos quais os estudantes desenvolvem habilidades relacionadas à gestão, à liderança, ao trabalho em equipe e à participação política. Estudos indicam que, na percepção dos discentes investigados, a participação nessas organizações impacta diretamente a formação acadêmica, profissional e

peçoal, ampliando suas experiências e contribuindo para sua inserção no mundo do trabalho (Silva, 2021). Além disso, tais espaços favorecem o engajamento coletivo e a construção de práticas participativas na academia.

Historicamente, essas organizações atuam como escolas de cidadania e formação crítica, dividindo-se em propostas pedagógicas distintas: enquanto os Centros Acadêmicos (CAs) configuram-se como entidades de base legítimas para a representação político-institucional e defesa dos direitos discentes (Fior & Mercuri, 2009), as Empresas Juniores (EJs) são associações civis orientadas à inserção prática e ao empreendedorismo de mercado, regulamentadas formalmente no país pela Lei nº 13.267 (Brasil, 2016). No campo do turismo brasileiro, o movimento de EJs tem se expandido significativamente; contudo, como apontam Araujo et al. (2021), essas entidades enfrentam severos desafios de consolidação burocrática e operacional. Apesar disso, exercem papel crucial ao aproximar os discentes das complexidades do mercado e das redes locais, gerando maturidade profissional.

No campo do turismo, essa dimensão torna-se ainda mais relevante, uma vez que a atuação profissional exige competências relacionadas à organização coletiva, à mediação de interesses e à atuação em contextos institucionais complexos. Assim, as organizações estudantis se consolidam como espaços privilegiados de experimentação prática, permitindo aos estudantes vivenciar situações próximas às demandas reais da profissão.

A partir disso, o presente trabalho busca apresentar os fatores que motivaram a transformação organizacional no curso de Turismo da UFVJM, por meio do relato da experiência de transição de uma EJ para um CA. Objetiva-se analisar as motivações que impulsionaram essa mudança, bem como seus impactos na organização estudantil e na formação dos discentes.

Diante desse contexto, o presente relato de experiência de natureza qualitativa apresenta o processo de reorganização estudantil, marcado pela transição de uma EJ para a criação de um CA. A partir da participação direta dos autores, descrevem-se as etapas, os desafios e os aprendizados envolvidos nesse processo, buscando refletir sobre suas contribuições para a formação em turismo e para o fortalecimento de práticas coletivas no ambiente universitário.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, desenvolvido a partir da participação direta dos autores no processo de reorganização estudantil do curso de Turismo da UFVJM.

Segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal apresentar e detalhar as características de uma população ou de um fenômeno específico, além de analisar possíveis relações entre variáveis. Esse tipo de pesquisa abrange diferentes modalidades de estudo e se destaca pelo uso de métodos padronizados de coleta de dados. Já as pesquisas exploratórias têm como objetivo ampliar a compreensão sobre determinados temas, contribuindo para o refinamento de conceitos e para a construção de novas ideias. Elas auxiliam na definição de problemas mais delimitados e na formulação de hipóteses para investigações futuras. Em geral, apresentam um planejamento flexível e pouco estruturado.

No que se refere à pesquisa qualitativa, Zanella (2013) destaca que os pesquisadores costumam iniciar o estudo com questões mais amplas, que são progressivamente refinadas ao longo do processo investigativo. As categorias de análise não são previamente definidas de forma rígida, mas construídas gradualmente conforme a coleta e a análise dos dados ocorrem simultaneamente. De acordo com Gil (2002), especialmente quando não há um referencial teórico inicial bem definido, a pesquisa qualitativa envolve um movimento constante entre observação, reflexão e interpretação durante a análise dos dados, o que contribui para tornar sua organização lógica mais complexa.

Nesse sentido, o presente relato caracteriza-se como qualitativo, pois se inicia com questões amplas relacionadas aos fatores que motivaram a transformação organizacional e, à medida que os dados foram coletados e analisados, essas questões foram se tornando mais específicas, com o surgimento de novas categorias e compreensões que aprofundaram a análise.

Os dados deste estudo foram produzidos a partir das vivências dos autores no contexto da Empresa Júnior Travessia Júnior (UFVJM) e, posteriormente, na fundação do Centro Acadêmico de Turismo (CATUR-UFVJM). A coleta de dados ocorreu por meio da observação participante das atividades desenvolvidas nesses espaços, incluindo reuniões, assembleias, ações de organização estudantil e outras atividades institucionais. Os registros dessas experiências foram sistematizados e analisados, considerando as percepções dos autores e suas relações com os processos de mobilização e representação estudantil vivenciados ao longo do período analisado.

Além disso, foram analisados documentos produzidos ao longo do processo, como projetos, atas, editais, estatutos e registros institucionais, que forneceram informações complementares para a análise, somando-se a memória e a experiência pessoal dos autores.

A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa, com ênfase na compreensão dos desafios enfrentados, estratégias adotadas e aprendizados construídos ao longo da experiência. Dessa forma, o estudo privilegia a reflexão crítica sobre a prática, destacando suas

contribuições tanto para a formação acadêmica em turismo quanto para a organização estudantil no ensino superior.

Resultados e Discussões

Esta seção apresenta e discute os principais resultados obtidos a partir da experiência analisada, buscando evidenciar seus aspectos mais relevantes e as contribuições geradas ao longo do processo. Para melhor compreensão, os resultados foram organizados em três eixos centrais: a trajetória da EJ, destacando seu desenvolvimento e desafios enfrentados; o processo de reorganização estudantil, com ênfase na criação do CA e nas dinâmicas envolvidas nessa transição; e, por fim, os aprendizados construídos ao longo do percurso, considerando as experiências vivenciadas, as reflexões geradas e os impactos para a formação dos envolvidos.

A experiência da Empresa Júnior

A experiência da EJ no curso de Turismo da UFVJM teve início em 19 de outubro de 2021, a partir de um projeto de extensão coordenado pelos professores Hugo Rodrigues de Araújo, Hebert Canela Salgado e Guilherme Fortes Drummond Chicarino Varajão. O projeto teve origem em um processo seletivo para a escolha de um bolsista que coordenaria, junto aos professores, a construção da EJ. O estudante selecionado passou a desempenhar suas funções de 3 de janeiro de 2022 até 31 de dezembro do mesmo ano, com o objetivo de aproximar os discentes das práticas profissionais do mercado.

Sob a denominação de Travessia Júnior, as diretrizes estratégicas da organização foram consolidadas a partir de uma deliberação entre os membros em 18 de abril de 2024. Na ocasião, definiu-se que o portfólio de serviços abrangeria a prestação de consultoria e assessoria em marketing, gestão de eventos, elaboração de projetos e diagnóstico de meios de hospedagem (Travessia Jr. Empresa Júnior de Turismo, 2024). Dessa forma, a iniciativa buscou responder às demandas do trade turístico e de organizações locais de Diamantina por meio de soluções criativas e inovadoras.

A proposta consistia no desenvolvimento de estratégias e experiências voltadas ao impulsionamento dos negócios e ao fortalecimento do relacionamento entre as empresas e seus diferentes públicos. Além disso, a Travessia Júnior configurou-se como um espaço de formação prática, permitindo aos estudantes desenvolver competências em gestão, organização, trabalho em equipe e tomada de decisão.

A participação envolveu cerca de quinze discentes em duas gestões, regularmente matriculados no curso de Turismo, os quais atuaram diretamente na estruturação da entidade, no planejamento de atividades e na execução de ações voltadas tanto à comunidade acadêmica quanto ao público externo. Entre as principais iniciativas desenvolvidas, destaca-se a pesquisa sobre os meios de hospedagem do município de Santana do Riacho, nos distritos de Lapinha da Serra e Serra do Cipó, e na localidade do Alto Palácio, totalizando 368 estabelecimentos. Foram consideradas diferentes tipologias, como *campings*, casas, chácaras, chalés, *flats*, *hostels* e pousadas, pesquisa realizada via internet, utilizando plataformas como Airbnb, Booking, Google e Instagram.

O presente trabalho foi intermediado pela professora Cynthia Regina Fonte Boa Pinto durante a primeira gestão da empresa. No entanto, os autores não possuem muitas informações sobre como se deu a proposta inicial, pois a antiga gestão não mantinha uma boa comunicação com seus membros, o que gerou lacunas no acompanhamento do projeto. Durante uma visita técnica do curso de Turismo ao município e à Secretaria de Turismo, a gestão vigente à época tomou conhecimento do projeto e identificou que a pesquisa estava incompleta, sendo necessária sua reestruturação. Considerando a possibilidade de futuras parcerias e a importância da continuidade do trabalho, a pesquisa foi refeita.

Além disso, foram realizadas ações de captação de recursos, como rifas e campanhas internas, com o objetivo de angariar fundos para viabilizar os processos burocráticos de formalização da empresa. Destaca-se, também, a participação na organização, em parceria com a Atlética Turiloucos do curso, do Encontro Nacional de Estudantes de Turismo (ENATUR), sediado no ano de 2023 na cidade de Diamantina, evento que reuniu estudantes e profissionais da área (ver Figura 1).

Figura 1
Encontro Nacional de Estudantes de Turismo, 2023



Fonte: Ana Clara Santana, 2023

Entre outras atividades relevantes, destacam-se ações voltadas ao engajamento estudantil e à integração com a comunidade acadêmica, como assembleias do curso, campanhas de doação de sangue e produção de vídeos institucionais para divulgação e valorização do curso de Turismo e de sua formação profissional⁵. Além disso, a Travessia Jr. integrou as ações do curso no projeto "VemPraUFVJM", contribuindo para a divulgação da graduação em Turismo junto ao público visitante (ver Figura 2).

O evento consiste em uma mostra de profissões organizada pela UFVJM, voltada à aproximação de estudantes da rede pública de ensino com o ambiente universitário. A ação busca estreitar a relação entre a instituição e as escolas, oferecendo aos alunos da educação básica contato direto com o espaço físico da universidade, além de experiências práticas relacionadas aos cursos, palestras sobre formas de ingresso e permanência no ensino superior e atividades culturais e esportivas. O evento também promove a integração entre os participantes e a comunidade acadêmica, sendo realizado nos diferentes campi da UFVJM, localizados em Diamantina, Teófilo Otoni, Janaúba e Unaí (UFVJM, s.d.).

Figura 2
Participação no #VemPraUFVJM



Fonte: Hugo Araujo, 2025

No entanto, ao longo de sua trajetória, a empresa enfrentou desafios significativos que comprometeram sua consolidação. Dentre os principais entraves, destacam-se as dificuldades burocráticas para formalização da empresa junto à Prefeitura Municipal de Diamantina e à

⁵ Reels institucionais produzidos e divulgados pela Travessia JR.:
https://www.instagram.com/reel/DH_MVeBxy88/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA
https://www.instagram.com/reel/C74PPOrAXnS/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA
https://www.instagram.com/reel/DJZqWZ7xYX-/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA
https://www.instagram.com/reel/DEC-Ln0x2ki/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA

própria UFVJM. No âmbito institucional, o registro esbarrou na inexistência do alvará do Corpo de Bombeiros para o prédio da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH), espaço planejado para ser a sede da entidade. A ausência desse documento impediu a emissão do alvará de licenciamento e funcionamento perante a prefeitura, travando o processo de regularização municipal. Além disso, somaram-se as limitações financeiras para arcar com os custos cartoriais de registro e com os honorários advocatícios necessários para a assinatura obrigatória do estatuto da EJ.

Mesmo sem a devida formalização jurídica, a empresa recebeu propostas para a realização de serviços remunerados. Contudo, tais atividades não puderam ser executadas em razão da ausência de inscrição no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) e da falta de uma conta bancária empresarial para o recebimento dos valores.

Soma-se a isso a fragilidade estrutural interna, marcada pela rotatividade de membros, sobrecarga de atividades acadêmicas e dificuldades na continuidade das ações ao longo das gestões. Destaca-se, ainda, a sobrecarga emocional vivenciada pelos discentes envolvidos, especialmente em decorrência das exigências burocráticas relacionadas ao processo de formalização da empresa, como a tentativa de obtenção do CNPJ, que demandava tempo, conhecimento técnico e enfrentamento de entraves institucionais. Esse cenário gerou desgaste entre os membros, impactando diretamente a permanência e o engajamento no projeto.

Outro aspecto relevante refere-se ao baixo envolvimento de discentes e docentes do curso de Turismo com a Travessia, expresso na reduzida participação contínua nas atividades, na dificuldade de manutenção de uma equipe estável e na elevada rotatividade de membros. Esse cenário evidenciou fragilidades na consolidação de iniciativas estudantis no ambiente universitário, comprometendo sua continuidade e limitando a formação de uma base permanente de participação. Ainda que tenham sido realizadas tentativas de captação de recursos, com significativa mobilização e engajamento solidário, tais ações não foram suficientes para garantir a sustentabilidade financeira da empresa.

Diante desse conjunto de fatores, foi deliberado, em reunião realizada em 22 de agosto de 2025, o encerramento das atividades da Travessia Júnior, mesmo antes de sua formalização oficial, decisão aprovada por unanimidade pelos membros presentes (Travessia Jr. Empresa Júnior de Turismo, 2025a). A prestação de contas final evidenciou que, apesar dos esforços empreendidos, o cenário enfrentado impossibilitou a continuidade da entidade, resultando em seu encerramento formal (Travessia Jr. Empresa Júnior de Turismo, 2025b).

Por outro lado, a experiência revelou aspectos importantes sobre o potencial e os limites das organizações estudantis no contexto universitário. Ainda que a empresa não tenha se consolidado institucionalmente, seu percurso contribuiu significativamente para a formação dos estudantes envolvidos, além de evidenciar a necessidade de estruturas mais sólidas e de maior apoio institucional para a continuidade de iniciativas dessa natureza.

Nesse sentido, destaca-se que, durante o processo de encerramento da EJ, emergiu a proposta de transformação da EJ em um CA, compreendido como uma alternativa mais viável de organização estudantil, alinhada às demandas do curso e às condições estruturais existentes. Tal encaminhamento reforça o caráter dinâmico das organizações estudantis e sua capacidade de adaptação frente aos desafios enfrentados, evidenciando a continuidade do protagonismo discente, ainda que sob novas formas organizativas.

A reorganização estudantil: criação do Centro Acadêmico

O processo de reorganização estudantil teve início a partir da mobilização dos autores, com o objetivo de fortalecer a representação estudantil, construir um espaço coletivo de articulação política, acadêmica e social, e, simultaneamente, promover o fortalecimento do Curso de Turismo e apoiar suas ações. Sob a ótica de formalização, as exigências de ambos diferem substancialmente: a EJ demanda uma estrutura jurídica e administrativa mais complexa, exigindo inscrição no CNPJ, conta bancária empresarial, estatuto chancelado por advogado e alvarás municipais vinculados à sua sede física. Por outro lado, a constituição de um CA, embora demande a aprovação de um estatuto próprio em assembleia geral estudantil, possui um trâmite estritamente institucional e acadêmico, dispensando a necessidade de registro em cartório civil, obrigações fiscais mercantis ou licenciamentos urbanos para o exercício de sua representação.

Essa mobilização foi impulsionada pela necessidade de reestruturar as formas de representação existentes, especialmente após a descontinuidade da EJ do curso, que até então desempenhava papel relevante no apoio às atividades acadêmicas e na articulação entre discentes e o campo profissional. Nesse contexto, surgiu a proposta de criação do CATUR-UFVJM, como alternativa organizativa voltada à representação discente e ao fortalecimento das práticas coletivas no ambiente universitário.

No primeiro momento, foi comunicado aos discentes e docentes do curso de Turismo a decisão de transição da EJ para o CA, conforme os motivos já apresentados anteriormente, por meio de e-mail, mensagens em grupos de WhatsApp e na página do Instagram da Travessia Jr. Foram obtidos apoios do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFVJM, dos discentes e

docentes do curso de Turismo, com destaque para o professor Hugo Rodrigues de Araújo, que acompanhou e orientou todo o processo da Travessia Jr.. Simultaneamente, buscou-se compreender como se daria o processo de abertura do CA. Para viabilizar essa etapa, foi criado um grupo de trabalho, com a participação e o apoio do DCE, no qual foram discutidas a elaboração do estatuto da organização estudantil e o planejamento da assembleia de fundação, etapas essenciais para a criação oficial da entidade.

A convocação para a assembleia de fundação foi realizada por meio de edital público, divulgado por e-mail, mensagens em grupos de WhatsApp e na página do Instagram, convidando os(as) estudantes regularmente matriculados(as) no curso a participarem do processo de construção da entidade, destacando a importância da mobilização discente para o fortalecimento da representação e da organização coletiva. A assembleia ocorreu no dia 10 de novembro de 2025, de forma remota, reunindo cerca de quinze estudantes do curso em um espaço democrático de debate e deliberação (Centro Acadêmico de Turismo, 2025a).

Durante a assembleia, foram discutidas e aprovadas pautas fundamentais para a criação da entidade, incluindo a fundação do CA e a aprovação do estatuto que passaria a reger sua organização e funcionamento. O estatuto foi aprovado por ampla maioria dos presentes, consolidando as bases legais e organizacionais da entidade. Além disso, foi instituída uma Comissão Eleitoral responsável por conduzir o processo de escolha da primeira diretoria do CA.

A participação discente no processo mostrou-se fundamental para a identificação das necessidades e expectativas do coletivo, contando com o envolvimento de estudantes de diferentes períodos do curso, o que reforça o caráter coletivo e democrático da iniciativa. As deliberações realizadas foram aprovadas entre os votantes, evidenciando um consenso em torno da criação da entidade e o alinhamento dos discentes quanto à importância de sua institucionalização.

A estrutura organizacional do CA foi definida no estatuto aprovado em assembleia, o qual estabelece o CATUR-UFVJM como uma entidade representativa dos discentes do curso, de natureza civil, sem fins lucrativos, com caráter político, científico, cultural e social (Centro Acadêmico de Turismo, 2025b). Nesse contexto, o CA adotou a denominação “Travessia”, em reconhecimento à trajetória construída anteriormente pela EJ do curso, denominada Travessia Júnior. A escolha do nome busca preservar a identidade já consolidada entre os discentes, além de dar continuidade ao legado de engajamento, organização e protagonismo estudantil desenvolvido ao longo do processo.

O processo eleitoral foi conduzido pela Comissão Eleitoral própria, constituída em assembleia, culminando na eleição da chapa “Sempre Viva”, que assumiu a gestão 2025-2026 do CA. A posse da diretoria ocorreu em 22 de novembro de 2025, formalizando a atuação da nova gestão e marcando o início das atividades institucionais do CATUR-UFVJM.

As primeiras ações da entidade concentraram-se na organização interna, na consolidação de sua identidade institucional e na promoção de atividades destinadas a fortalecer a participação estudantil, como a recepção de calouros unificada do primeiro semestre de 2026 (ver Figura 3), organizada pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), na qual o CA participou por meio de atividades de acolhimento, apresentação institucional da entidade aos ingressantes e divulgação de suas funções no contexto acadêmico. Destaca-se também a produção de vídeo institucional sobre o que é o CA⁶, que buscou informar e apresentar o que é a entidade e sua importância para a vida acadêmica, sendo divulgado no Instagram oficial do CATUR-UFVJM. Nesse sentido, a criação do CA representa não apenas uma reorganização administrativa, mas também um movimento de fortalecimento da autonomia estudantil.

Figura 3
Recepção de calouros unificada 2026/1



Fonte: Jhennifer Orielen, 2026.

Aprendizados e contribuições para a formação em Turismo

A experiência de reorganização estudantil no curso de Turismo da UFVJM possibilitou a construção de múltiplos aprendizados que ultrapassam os limites da formação técnica, evidenciando o papel das organizações estudantis como espaços formativos ampliados. Ao

⁶ Reels institucional sobre o que é o Centro Acadêmico: https://www.instagram.com/reel/DWgo9YtDTs5/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA

envolver os discentes em processos de mobilização, deliberação e gestão, a experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências políticas, organizacionais e profissionais.

De acordo com Montelongo (2002, citado por Pazeti, 2018, p. 18):

As atividades extracurriculares à que os alunos têm acesso dentro das universidades pode ser chamada de “a outra educação”, visto que a participação em atividades desse tipo promovem oportunidades para que os alunos apliquem os conhecimentos vistos dentro da sala de aula em problemas reais e tangíveis.

No que se refere às aprendizagens políticas, destaca-se o exercício da participação ativa em processos coletivos de deliberação e a consolidação dos estudantes como atores legítimos nos espaços de tomada de decisão institucional, além do engajamento em assembleias, debates e construções coletivas. Tais experiências favoreceram a compreensão das dinâmicas de representação estudantil, do funcionamento de instâncias participativas e da importância do diálogo e da negociação na construção de consensos. Além disso, o envolvimento direto na criação do CA possibilitou aos discentes vivenciar práticas democráticas, como a realização de assembleias, a construção coletiva do estatuto da entidade e a tomada de decisões em grupo ao longo do processo de fundação, fortalecendo a autonomia estudantil e a consciência crítica sobre seu papel no ambiente universitário.

No âmbito da gestão e organização coletiva, a experiência demandou o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao planejamento, à divisão de tarefas, à organização de documentos e à condução de processos institucionais. A elaboração de estatuto, atas, editais e relatórios, bem como a organização de assembleias e processos eleitorais, evidenciam a complexidade envolvida na gestão de entidades estudantis. Nesse sentido, os discentes foram desafiados a lidar com responsabilidades administrativas, financeiras e comunicacionais, desenvolvendo competências essenciais para o trabalho em equipe, liderança e tomada de decisão.

Por fim, no que diz respeito à formação profissional em Turismo, a experiência contribui diretamente para o desenvolvimento de competências valorizadas no campo, como a capacidade de articulação entre diferentes atores, a organização de eventos, a gestão de projetos e a atuação em contextos institucionais diversos. A vivência em organizações estudantis aproxima os discentes de situações reais de planejamento e execução de atividades, semelhantes às encontradas no setor turístico, que envolve múltiplos agentes, relações e interdependências, configurando-se como um sistema complexo que demanda articulação e gestão entre diferentes atores (Beni, 2006). Além disso, a atuação em contextos coletivos e participativos reforça a

importância de habilidades socioemocionais, como comunicação, negociação e trabalho colaborativo, fundamentais para o exercício profissional no turismo.

Tais experiências dialogam com a compreensão de formação ampliada no ensino superior, na qual o estudante assume papel protagonista na construção de sua trajetória acadêmica (Moran, s.d.). Dessa forma, a experiência analisada evidencia que a participação em organizações estudantis não apenas complementa a formação acadêmica, mas também amplia as possibilidades de inserção crítica e qualificada dos estudantes no campo do turismo, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para atuar em contextos complexos e dinâmicos.

Considerações finais

Em síntese, a transição da EJ para o CA foi impulsionada por desafios estruturais, organizacionais e institucionais que inviabilizaram a continuidade da primeira iniciativa, ao mesmo tempo em que evidenciaram a necessidade de fortalecimento da representação estudantil no curso de Turismo. Nesse processo, a criação do CATUR-UFVJM possibilitou a reorganização das formas de participação discente, ampliando o envolvimento dos estudantes em espaços deliberativos, na construção coletiva de normas institucionais e na articulação de ações acadêmicas. Além disso, a experiência contribuiu significativamente para a formação dos discentes, ao proporcionar vivências práticas de gestão, participação política e trabalho coletivo, consolidando aprendizagens fundamentais para sua atuação acadêmica e profissional.

O processo de transição da EJ para o CA evidenciou que é possível estimular e reorganizar a atuação estudantil no contexto universitário. Essas iniciativas fortalecem a participação discente e demonstram que, quando há engajamento coletivo, é possível criar, reinventar e consolidar organizações estudantis, mesmo diante de desafios institucionais e estruturais. Nesse sentido, experiências como a relatada tornam-se referência e inspiração para novos grupos, contribuindo para a promoção de cooperação, protagonismo e inovação no ambiente acadêmico.

Como perspectivas futuras, o CATUR-UFVJM pretende fortalecer sua atuação institucional por meio da ampliação do uso das redes sociais, especialmente o Instagram, como ferramenta de comunicação e divulgação de informações acadêmicas e ações do curso. Além disso, busca-se consolidar a representação estudantil já exercida pelos discentes vinculados à entidade junto ao colegiado do curso e à congregação da FIH, ampliando a participação discente

nos espaços deliberativos da universidade e fortalecendo a atuação institucional do curso de Turismo. Também se projeta o aprimoramento da integração entre os discentes por meio da continuidade das ações de divulgação e aproximação promovidas pela organização, como a retomada da Semana de Integração do curso, evento que não é realizado há três anos e que tradicionalmente contava com oficinas, palestras e outras atividades voltadas à formação acadêmica e profissional dos estudantes, além de favorecer a integração entre discentes, docentes e convidados. Sua retomada representa um importante momento de fortalecimento da comunidade acadêmica e de valorização das atividades extracurriculares, contribuindo para o fortalecimento da vida acadêmica.

As organizações estudantis, além de desempenharem um papel fundamental na formação acadêmica e profissional dos discentes, constituem também um espaço estratégico para o fortalecimento de laços de amizade e companheirismo. Isso se deve ao fato de que seus membros frequentemente se encontram em diferentes períodos da graduação e vivenciam trajetórias diversas, o que transforma esses coletivos em ambientes de troca, aprendizagem mútua e acolhimento.

No âmbito das projeções institucionais, destaca-se a necessidade de maior apoio institucional da universidade e do DCE às organizações estudantis, especialmente no que se refere à orientação administrativa e jurídica para sua formalização, ao suporte na organização de processos institucionais e ao incentivo a ações de permanência e continuidade das atividades. Nesse sentido, ressalta-se também a importância de uma articulação mais efetiva com essas instâncias, de modo a viabilizar o fortalecimento e a sustentabilidade das entidades estudantis ao longo do tempo, ampliando a participação discente de forma contínua.

Além disso, aponta-se como perspectiva a consolidação do CA como espaço de representação ativa, capaz de promover debates, atividades acadêmicas, culturais e políticas, estabelecer parcerias com projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como, com instituições externas à universidade, proporcionando contato profissional e, simultaneamente, um espaço de aprendizado. Também se evidencia o potencial de expansão dessas experiências para outros cursos, incentivando a criação ou reestruturação de organizações estudantis em diferentes contextos, fortalecendo, assim, a cultura de participação e organização coletiva no ensino superior.

Referências

- Araujo, H. R., Varajão, G. F. D. C., Salgado, H. C., Costa, S. M. G. da, & Teixeira, V. B. (2021). Panorama geral das empresas juniores de turismo no Brasil. In M. C. A. O. Magnani, M. de L. S. Ferreira, C. T. Heleno, G. F. D. C. Varajão, R. F. Scalco, & V. M. Fonseca (Orgs.), *Turismo ConsCiência: Diálogos em tempos de pandemia* (pp. 154-175). UFVJM.
- Beni, M. C. (2006). *Análise estrutural do turismo*. 11. ed. Senac.
- Brasil (2016). Lei nº 13.267, de 6 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das empresas juniores no âmbito das instituições de ensino superior. *Diário Oficial da União*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13267.htm
- Centro Acadêmico de Turismo da UFVJM (2025a). *Ata de fundação do Centro Acadêmico de Turismo*. UFVJM.
- Centro Acadêmico de Turismo da UFVJM (2025b). *Estatuto do Centro Acadêmico de Turismo*. UFVJM.
- Fior, C. A., & Mercuri, E. (2009). Formação universitária e flexibilidade curricular: importância das atividades obrigatórias e não obrigatórias. *Psicologia da Educação*, (29), 191-215. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-69752009000200010&script=sci_abstract
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4th ed.). Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6th ed.). Atlas.
- Moran, J. (s.d.). *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda*. https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf
- Pazeti, M. (2018). *Análise do desenvolvimento de competências transversais nas entidades estudantis e do grau de alinhamento destas com as expectativas do mercado de trabalho* (Monografia de bacharelado, Universidade de São Paulo). Repositório Institucional da USP.
- Scalco, R. F., Varajão, G. F. D. C., Heleno, C. T., & Fonseca, V. M. (Orgs.). (2023). *Perspectivas interdisciplinares em turismo: Debates na UFVJM*. UFVJM. <https://repositorio.ufvjm.edu.br/items/db2f65cd-6e03-4994-ad35-cbd0658fdf67>
- Silva, F. I. S. V. da. (2021). *A importância das organizações estudantis na formação do aluno de administração da UFRJ* (Monografia de bacharelado, Universidade Federal do Rio de Janeiro). <http://hdl.handle.net/11422/19615>
- Travessia Jr. Empresa Júnior de Turismo. (2024). *Ata da reunião de 18 de abril de 2024*. UFVJM.
- Travessia Jr. Empresa Júnior de Turismo. (2025a). *Ata de reunião final/Travessia Júnior*. UFVJM.
- Travessia Jr. Empresa Júnior de Turismo. (2025b). *Prestação de contas final / Travessia Júnior*. UFVJM.
- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. (s.d.). *Mostra de Profissões #VemPraUFVJM*. Portal UFVJM. <https://portal.ufvjm.edu.br/dicom/eventos-institucionais/mostra-de-profissoes-vem-pra-ufvjm/>
- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri (2019). *Projeto pedagógico do curso de graduação em Turismo: Campi de Diamantina*. Pró-Reitoria de Graduação. <https://portal.ufvjm.edu.br/prograd/ensino/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-periodo-normal/ca-mpi-de-diamantina/turismo-projeto-pedagogico-2019>
- Zanella, L. C. H. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. 2 ed. Departamento de Ciências da Administração/UFSC.

Relato de experiência do curso de Turismo da UFVJM sobre a reorganização estudantil vivenciada pelos autores.

